

Visita do Governo Regional à Ilha de São Jorge

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Leg. Regional dos Açores,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. Membros do Governo Regional,

O Estatuto da Região Autónoma dos Açores prevê visitas do Governo Regional a todas as ilhas, apesar de haver quem coloque em causa a utilidade e a importância deste princípio. Essas observações só podem ser feitas por quem não reside, ou não está intimamente ligado ao quotidiano das ilhas, sobretudo das mais pequenas e isoladas, como é o caso de São Jorge. As visitas estatutárias servem para colocar no plano regional problemas e questões de todas as ilhas, aproximando diferentes realidades. Em tempo de revisão do Estatuto é imperativo que este princípio seja mantido e salvaguardado.

No dia a dia das ilhas mais isoladas, o Deputado Regional ouve e encaminha a resolução de problemas e questões que localmente lhe são apresentadas. É sempre mais fácil transmitir as dificuldades vividas por quem reside em ilhas pequenas, quando os nossos governantes sentem e presenciam os factos e as realidades quotidianas.

Na qualidade de Deputado da bancada do Partido Socialista, sinto o dever e a responsabilidade de fazer esta intervenção no rescaldo da visita do Governo Regional a São Jorge, para evidenciar o cumprimento do nosso programa eleitoral, tarefa para a qual fui eleito, e assim, **fiscalizar a actividade governativa** e também manifestar a nossa preocupação face a

alguns assuntos, como: as acessibilidades à ilha questão fundamental para o seu desenvolvimento, e ainda mais preocupante os dias difíceis que se vive em São Jorge em resultado da **má gestão do poder local**.

Exmo. Senhor Presidente,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. Membros do Governo Regional,

No rescaldo da visita do Governo a São Jorge, podemos concluir que **as promessas estão a ser cumpridas** e que aquilo que temos vindo a anunciar começa a ser uma realidade. A exemplo disso, podemos lembrar:

- *O porto de Recreio das Velas - adjudicado;*
- *A electrificação da Fajã de São João e Caldeira de Santo Cristo - assinado o protocolo de financiamento;*
- *A construção de moradias a custos controlados na Urzelina, para a fixação de população - concurso lançado;*
- *A consolidação e protecção da Orla Costeira de São Jorge, desta feita, o muro do Porto da Panela na Fajã de São João - autorizada a abertura do concurso;*
- *A aquisição dos terrenos para a construção de um parque de campismo, na Caldeira de Santo Cristo – autorizada a aquisição;*
- *A ampliação do Porto da Fajã do Ouvidor – autorizada a abertura de concurso, e ainda*
- *A pavimentação dos troços da Urzelina Manadas eda Rua de Baixo - em execução.*

As novidades são sempre esperadas quando há visitas do Governo Regional. Neste caso, esta foi uma visita muito produtiva, senão vejamos:

- *Foi autorizada a elaboração da segunda fase do projecto do Porto de Recreio Náutico das Velas;*
- *Foi decidido apoiar a construção de uma Pousada da Juventude, na Calheta, em parceria com a Igreja;*
- *Foi anunciado que, em 2007, iremos ter o início do processo de aumento da nossa Pista, para que haja no futuro uma melhor operacionalidade desta infra-estrutura, que em muito tem travado o nosso desenvolvimento.*

Exmo. Senhor Presidente,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

Apesar deste claro desenvolvimento, existem sempre situações que preocupam os jorgenses, insatisfações que decorrem de uma resposta nem sempre a mais adequada e a que melhor serve as populações, como acontece com os transportes marítimos e aéreos. No entanto, trata-se de uma fase transitória e o futuro próximo trará, com a vinda dos novos barcos, melhor resposta às necessidades de transporte das ilhas mais pequenas, que dependem deste recurso para ficarem mais próximas do restante arquipélago. Com um navio sediado nas Velas para fazer a ligação

ao Pico e Faial e outro em Angra para fazer a ligação a São Jorge, passaremos a ter uma posição estratégica na distribuição de passageiros no grupo central.

A nós, Partido Socialista, cabe-nos criar novas políticas, novos desafios e encontrar as soluções para os novos problemas que nos surgem. Por isso, em São Jorge, aguardamos com grande ansiedade a chegada dos novos barcos em 2008 resolvendo problemas de definição de escalas e horários na ordem do dia. Este importante investimento, em conjunto com a obra de ampliação do aeroporto, irá resolver uma questão central para o desenvolvimento de São Jorge, as acessibilidades, permitindo que nos próximos anos a economia local aspire a outros investimentos e ao desenvolvimento da indústria do turismo.

Exmo. Senhor Presidente,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

Os Jorgenses, tal como os Açorianos, têm consciência de que os investimentos anunciados, a implementação das políticas de coesão e a acção do Governo Socialista, têm protegido os Açores e consequentemente São Jorge dos problemas que a economia nacional atravessa. Contudo, **a economia da ilha de São Jorge está ferida de um mal, que vem do poder local Jorgense.**

Lembrando os últimos anos de governação do PSD nos Açores, em que a economia regional era penalizada pelo incumprimento nos pagamentos por parte do Governo Regional, hoje, a situação não é muito diferente no que toca ao poder local em São Jorge.

Existem empresas que se recusam a fazer fornecimentos a crédito às Câmaras Municipais; instituições bancárias que não aceitam como garantia os valores devidos pelo poder local; fornecedores que aguardam o pagamento de facturação vencida aos municípios, com um, dois e mais anos; instituições, sem fins lucrativos, Clubes de Futebol, Sociedades Filarmónicas e mesmo Juntas de Freguesia da mesma cor partidária, com sérias dificuldades, porque o poder local não cumpre os seus compromissos; funcionários, privados de alguns dos seus direitos, porque até as suas remunerações estão atrasadas e os seus descontos para os subsistemas estão por pagar.

E o rol de situações poderia ainda ser maior.

Tudo isto parece uma história terceiro-mundista, mas é a realidade para onde fomos conduzidos pelo PSD em São Jorge, na gestão do poder local.

Exmo. Senhor Presidente,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

Esta má gestão do poder local está a bloquear o desenvolvimento da economia Jorgense. Por um lado, temos os agentes económicos e as políticas de coesão e, por outro, temos o poder local a atrofiar o desenvolvimento da ilha. Esta situação é muito grave e cabe ao PSD

Regional assumir as suas responsabilidades nesta matéria. Mas, o seu líder prefere arrumar a viola no saco e fazer de conta que nada acontece.

Alguns autarcas e líderes do PSD local manifestam tanto empenho e responsabilidade nas suas funções, que até faltam às reuniões do Conselho de Ilha com o Governo Regional. Afinal, para eles existem outros compromissos inadiáveis... como tocar viola, bem mais agradáveis do que discutir medidas de desenvolvimento para São Jorge. Assim agiu o Presidente de Câmara da Calheta, no decorrer da última visita do Governo Regional a São Jorge e, a isto, chama-se falta de respeito pelos habitantes do seu concelho, falta de vontade em trabalhar e muita irresponsabilidade.

O PSD devia assumir as suas responsabilidades, pensar que estes exemplos comprometem a nossa economia e o nosso desenvolvimento, denegrindo a democracia.

Exmo. Senhor Presidente,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

Os Jorgenses começam a ficar seriamente preocupados com estas situações, muitas famílias estão a abandonar São Jorge e, é comum vermos os jovens de São Jorge nos principais centros urbanos da Região à procura de melhores condições de vida. As políticas de coesão e fixação de população em execução pelo Governo Regional são muito importantes,

mas infelizmente não chegam, pois uns remam em frente e outros puxam para trás.

È importante para o futuro de São Jorge que se assuma uma política diferente ao nível do poder local; é importante que os responsáveis locais assumam que estão a conduzir mal e que têm urgentemente de mudar de política. O facto de terem sido legitimamente eleitos não lhes dá o direito de fazerem o que querem, mas sim, o dever de serem responsáveis e de trabalharem para o desenvolvimento sustentado e equilibrado de São Jorge.

Sei que alguns vão dizer que esta não é a Assembleia Municipal das Velas ou da Calheta, mas esta é a Assembleia de todos os Açorianos. Tal como para todas as outras ilhas, a economia de São Jorge é um assunto de interesse relevante para os deputados eleitos que aqui têm assento.

Exmo. Senhor Presidente,

Exmas. e Exmos. Deputados,

Exma. e Exmos. membros do Governo Regional,

O facto de estarem satisfeitos com a resposta dos governos do PS, não significa que os Jorgenses não aspirem por algumas outras obras e queiram que o Governo faça mais. Ouço frequentemente falar do desejo de ver o aumento do Porto de Velas, a construção de um Núcleo de Recreio Náutico na Calheta e muitos outros sonhos, que o tempo fará realidade. Podem estar descontentes com as ligações marítimas e a aguardar que os novos barcos cheguem, mas sabem que esse é um problema que brevemente terá solução.

O impacto que o atraso nesta medida pode ter não se compara com a atrofia financeira e económica que o poder local está a causar, pela má gestão do PSD.

Acreditamos no futuro dos Açores e da ilha de São Jorge.

O Governo Regional está a dar o seu melhor, como podemos constatar nos projectos executados, em execução e em planificação, todavia não pode ser o Governo Regional sozinho a gerar desenvolvimento, a contribuir para os investimentos públicos e a suportar as asneiras feitas pelo poder local. A responsabilidade do desenvolvimento cabe a todos, que devem trabalhar com o mesmo empenho, coordenação e, acima de tudo, no mesmo sentido.

O Governo do Partido Socialista está a mudar os Açores, está a Governar bem, mas se outros não colaboram, a tarefa torna-se mais difícil.

Os Açores são nove ilhas e todas precisam de desenvolvimento, dinamismo e coragem. Chega de festa e boa vida, vamos todos trabalhar para desenvolver a nossa terra.

Disse,

Rogério Paulo Veiros.

Horta, Sala das sessões, 29 de Junho de 2006.